

Conjunto Didático *O Ribeirinho*: Análise de material didático para a educação popular

Bolsista: Tatiana de Souza ALFAIA; **email:** tatianaalfaia_tata@hotmail.com

Orientador: Fabrício Valentim da SILVA; **email:** fvalentims@yahoo.com.br

Itacoatiara – AM

2013

5 **RESUMO**

6 A cartilha *O Ribeirinho* é um exemplar com grande valor para a educação de jovens e
7 adultos, principalmente por ser um material didático emancipado na pedagogia de Paulo
8 Freire, com toda sua simbologia nos círculos de cultura, nas palavras geradoras e nos
9 exercícios de fixação ligados ao cotidiano dos educandos. Objetivou-se analisar a
10 concepção pedagógica do conjunto didático *O Ribeirinho*, tendo em vista as correntes
11 de pensamento pedagógico e o levantamento de materiais didáticos utilizados na
12 educação de jovens e adultos. Nessa pesquisa privilegiou-se a busca por documentos
13 que se encontravam em arquivos privados, ou seja, com ex-participantes do movimento.
14 Conforme as correntes de pensamento pedagógico pôde-se classificar a concepção do
15 conjunto didático *O Ribeirinho* na corrente Libertadora, tendo em vista a presença
16 marcante do método Paulo Freire e das características da pedagogia *Freireana* no
17 material em estudo. A educação *Freireana* visa não só a alfabetização dos educandos,
18 mas busca por meio dos círculos e da ficha de cultura libertá-los da opressão, não para
19 serem opressores de outros oprimidos, mas para terem sua liberdade de expressão,
20 tornando-os cidadãos críticos em busca de um futuro mais digno.

21 **Palavras chaves:** Educação de adultos, Amazônia, alfabetização.
22

23 .

24

ABSTRACT

25

26 The hornbook *O Ribeirinho* is a exemplar with great value for education of youth and
27 adults, mainly for being a didactic material emancipated on pedagogy of Paulo Freire,
28 with all its symbolism in culture circles, generating words and fixation exercises linked
29 to daily lives of students. This study aimed to analyze pedagogical concept of the
30 didactic material *O Ribeirinho*, considering the current educational thinking and
31 surveying of didactic materials used in the education of youth and adults. In this
32 research we focused on search for documents that were in private files, i.e., with former
33 participants in the movement. According the current pedagogical thought, we could
34 classify the conception of the didactic material *O Ribeirinho* on current Liberating,
35 because of the marked presence of Paulo Freire method and characteristics of *Freireana*
36 pedagogy in the material under study. The *Freireana* education aims not only literacy of
37 students, but search through the culture circles and *ficha de cultura* liberate them from
38 oppression, not to be oppressors of other oppressed, but to have their freedom of
39 expression, making them critical citizens in search of a more dignified future.

40 **Keywords:** Adult education, Amazon, literacy.

41

42

43

INTRODUÇÃO

O interesse no tema proposto tem sua “raiz” no desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica pelo proponente dessa proposta de pesquisa sobre a gênese, evolução e práticas educativas/pedagógicas do Movimento de Educação em Base (MEB) nos municípios de Tefé, região do Médio Solimões, nos períodos de: 1955-1966; 1967-1971, e de Itacoatiara, Médio Amazonas, no período de 1998-2002. Tendo esses projetos de iniciação científica sido financiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), desde 2008 até a presente data.

O Movimento de Educação de Base foi criado em 1961 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O objetivo principal do MEB era desenvolver um programa de educação de base, por meio de escolas radiofônicas, principalmente nas zonas rurais das áreas subdesenvolvidas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, expandindo-se posteriormente para outras regiões do Brasil de acordo com o decreto 52.267/61 (FÁVERO, 1990).

A institucionalização do Movimento de Educação de Base ocorreu em 21 de março de 1961, durante o governo do Presidente Jânio Quadros por meio do decreto federal 50370/61.

A previsão inicial, para um programa de cinco anos (1961-65), era instalar 15.000 escolas radiofônicas, a partir das emissoras filiadas à RENECA – Representação Nacional das Emissoras Católicas. Objetivava-se também organizar, a partir das escolas, grupos e as próprias comunidades, tendo em vista ‘as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária’ (MEB, Regimento, 1961) (Fávero, 1990).

73 Assim, cabe ressaltar que, a utilização do rádio pelo MEB na organização de
74 cursos de alfabetização de jovens e adultos originou-se de experiências vividas pela
75 Igreja Católica durante os anos 1950 na Colômbia (Acción Popular) em Sergipe e Rio
76 Grande do Norte, principalmente nas experiências do SAR-RN (Serviço de Assistência
77 Rural), do SIRESE (Sistema Radio-Educativo de Sergipe) em parceria com o SIRENA
78 (Sistema Rádio-Educativo Nacional) e com outros órgãos da esfera federal, como o
79 DNERU (Departamento Nacional de Endemias Rurais) (Fávero, 2006).

80

81 Naquela época, a educação de base era entendida como o
82 mínimo fundamental de conhecimentos teórico-práticos,
83 imprescindíveis às populações pobres das regiões atrasadas para que
84 as mesmas pudessem caminhar em direção ao desenvolvimento. Esses
85 conhecimentos eram definidos em termos de necessidades individuais,
86 mas equacionados como problemas da coletividade, encaminhando o
87 que se convencionou chamar de ‘desenvolvimento e organização de
88 comunidades’. A educação de base fazia parte do ideário da
89 UNESCO, em seus programas de educação para os povos
90 subdesenvolvidos, e havia sido introduzida no Brasil a partir de 1947
91 pela CNAE e pela CNER, criada pelo Ministro de Educação e Saúde
92 em 1952, ambas com atuação significativa até meados dos anos de
93 1950 (FÁVERO, 2006, p.3).

94

95 No entanto, após a realização do I Encontro de Coordenadores do MEB em
96 dezembro de 1962, seu projeto político-pedagógico sofreu importantes redefinições que
97 transformariam o ideário do movimento, pois:

98

99 [...] tomou como base ‘a idéia de que a educação deveria ser
100 considerada como comunicação a serviço da transformação do
101 mundo’ e que o MEB seria um movimento ‘engajado com o povo
102 neste trabalho de mudança social, comprometido com este povo e
103 nunca com qualquer tipo de estrutura social ou qualquer instituição
104 que pretenda substituir o povo’ (Cunha; Góes, 2002, p.27).

105

106

107 Tais redefinições na prática educativa do MEB associadas ao fato de que o
108 movimento foi o único movimento de educação e cultura popular que não foi extinto
109 pelo golpe militar de 1964, “[...] por força do convênio com a União que fixara as datas-
110 base de 1961/65 [...]” (Cunha; Góes, 2002, p.27), mesmo assim, sofreu várias crises e
111 impactos provindos da repressão dos anos de chumbo da ditadura e conseguiu
112 sobreviver à contemporaneidade.

113 No caso do município de Tefé-AM, Médio Solimões, o Movimento de Educação
114 de Base tornou-se realidade em janeiro de 1964 e sua história está intrinsecamente
115 relacionada à criação da Rádio Educação Rural do município, em 15 de dezembro de
116 1963, quando recebeu concessão para instalação da mesma do governo federal. Nesse
117 processo, destaca-se a figura do bispo Dom Joaquim de Lange, grande articulador da
118 rádio e da criação do MEB na referida cidade.

119 Segundo Pessoa (2002, p.14-15):

120

121 O MEB – Tefé sempre foi rico em atividades educativas, pois
122 a sua mensagem e objetividade são levar o ribeirinho a descobrir por
123 si mesmo os meios de dominar a situação de abandono em que vivia e
124 vive, em mudar a estrutura de sua vida e tornar-se um verdadeiro
125 cidadão com todos os seus direitos. O ribeirinho é um perfeito
126 companheiro da natureza, no entanto sofria demasiadamente pela
127 exploração e submissão do patrão, pela ignorância, pois era analfabeto
128 de tradição cultural da época. E esta situação teria que mudar, através
129 da escola radiofônica. Por isso, em 1965, no seu Planejamento, o
130 MEB programou contar com a colaboração de órgãos e entidades que
131 atuavam no município para financiar os interessados e a comunidade
132 (Banco do Brasil), ensinar ou orientar o produtor rural (ACAR, depois
133 EMATER), orientar as pessoas sobre os primeiros cuidados no caso
134 de doenças (Hospital e irmã Adonai). Cada comunidade deveria ter
135 também seu esporte e lazer (o próprio MEB se ocupou disso). A
136 conservação da cultura popular através do folclore e do artesanato (o
137 MEB ficou com esta parte junto com as pessoas das comunidades que
138 mais se afinavam e entendiam da arte popular); Ministério Público
139 para documentar a população. Estas foram algumas das primeiras
140 parcerias mais evidentes. Outra atividade foi [...] a criação de novas
141 escolas, atingindo os municípios vizinhos. Para isto, o MEB, cada vez
142 que ia instalar escolas em outros municípios vizinhos, entrava em
143 contato com o Prefeito e o Presidente da Câmara de Vereadores, com
144 os quais celebravam uma espécie de convênio [...]

145

146

148 Em Itacoatiara-Am o Departamento do MEB foi criado, no dia 8 de outubro de
149 1998, pelo MEB Amazonas com apoio do Pe.Dionísio Kuduavicz, administrador
150 Apostólico da Prelazia da Igreja Católica do Município, pode-se afirmar que
151 Pe.Dionísio Kuduavick foi o principal idealizador do movimento em Itacoatiara-AM,
152 pois foi esse religioso que assumiu a Prelazia da Igreja após a morte de Dom Jorge
153 Marskell, sacerdote que articulava os trabalhos da igreja do Médio Amazonas numa
154 vertente popular e progressista. Em seguida, o eclesiástico Dom Carillo foi nomeado
155 Bispo da Prelazia, tendo o mesmo homologado as decisões de aceite de implantação da
156 regional MEB na cidade (Souza & Silva 2011).

157 Destaca-se que, no período de atuação do MEB em Itacoatiara o rádio não era o
158 principal meio de transmissão das aulas, como foi no caso do MEB Tefé-AM, em que o
159 professor locutor encontrava-se na sede e transmitia as aulas via rádio para as
160 comunidades, dando suporte aos monitores assistentes que lá se encontravam (Souza &
161 Silva 2011).

162 Porém, contatou-se que, o MEB Tefé contribuiu na formação da equipe da
163 Regional MEB Itacoatiara, com troca de experiências, informações e cursos de
164 formação realizados em Tefé, na região amazônica do Médio Solimões (Souza & Silva
165 2011).

166 Dessa forma, em Itacoatiara, as aulas eram presenciais e os professores
167 utilizavam cartilhas de acordo com a realidade local elaboradas por instituições
168 comprometidas com o movimento social em colaboração com o próprio MEB. Além
169 disso, havia uma espécie de treinamento, na verdade, um processo formativo organizado
170 pela equipe coordenadora local do movimento para a população participante expandir e
171 multiplicar as diversas atividades promovidas pelo MEB nos campos da saúde pública,
172 educação popular, cultura, organização comunitária, direitos das mulheres (questões de
173 gênero), preservação dos lagos e rios (direito ambiental). Pois, esse era o principal
174 objetivo do movimento, não apenas “alfabetizar por alfabetizar” e sim torná-los

175 cidadãos críticos e emancipados na perspectiva “freireana” de educação (Souza & Silva
176 2011).

177 Cabe, ainda, ressaltar que, os materiais didáticos diferenciados (adaptados conforme a
178 cultura amazônica) e todo custeio do MEB Amazonas era financiado principalmente via
179 CORDAID (Organização Católica para ajuda, emergência e desenvolvimento) e do
180 MEC (convênios) (Souza & Silva 2011).

181 Apesar dos auxílios por importantes instituições, houve uma crise financeira,
182 administrativa e pedagógica em 2001/2002 na sede do MEB em Brasília, culminando no
183 encerramento da regional MEB Amazonas (Tefé, Carauari, Jutai, Itacoatiara) (Souza &
184 Silva 2011).

185 Logo, pôde-se detectar a riqueza do material didático produzido para a educação
186 de jovens e adultos desenvolvida pelas instituições compartes do movimento social em
187 parceria com o MEB nessas regiões pesquisadas do Amazonas.

188 Uns dos materiais didáticos que chama atenção é a cartilha o “Ribeirinho”, por
189 apresentar a cultura amazônica em seus diversos aspectos, sua riqueza e diversidade na
190 fauna e flora amazônica (Alfaia & Silva, 2012).

191 Por isso, esse estudo visa analisar o conjunto didático “O ribeirinho” coordenado pela
192 equipe de educação popular do Centro Ecumênico de Documentação e Informação
193 (CEDI), atual Ação Educativa, em colaboração com o Movimento de Educação de Base
194 (MEB) produzido na década de 1980, tendo em vista suas peculiaridades. Já que, o
195 presente projeto de pesquisa situa-se no campo da História da Educação, mais
196 especificamente na linha da História e Historiografia da Educação. Sem perder de vista
197 os seguintes objetivos específicos: I- Analisar a concepção pedagógica do conjunto
198 didático “O ribeirinho”, tendo em vista a(s) corrente(s) de pensamento(s) pedagógico(s)
199 pertencente(s); II- Verificar se o conjunto didático “O ribeirinho” baseia-se
200 exclusivamente no levantamento vocabular previsto nos temas geradores do sistema de
201 alfabetização de Paulo Freire; III- Identificar materiais didáticos utilizados na educação

202 de jovens e adultos promovida pelos movimentos sociais a partir dos anos 1980, nas
203 regiões do Médio Amazonas e Solimões.

204 Vale ressaltar que o presente projeto justifica-se conforme (Fávero, 2007, p.3-4):

205

206

207 Nos anos de 1980, foi retomada a produção de material didático para a
208 educação de jovens e adultos comprometida com os movimentos sociais. Em
209 1982, a equipe de educação popular do Centro Ecumênico de Documentação e
210 Informação (CEDI) – precursor da Ação Educativa -, coordenada por Sérgio
211 Haddad, por solicitação do Centro de Documentação e Pesquisa da Amazônia,
212 elaborou o Conjunto Didático *Poronga*, para alfabetização de homens e
213 mulheres que viviam e trabalhavam no seringal Nazaré, município de Xapuri,
214 no Acre, ação inserida no bojo de um projeto de desenvolvimento econômico,
215 social e de educação popular. O trabalho foi feito com o sindicato dos
216 Seringueiros de Xapuri, encabeçado por Chico Mendes, e seu título refere-se à
217 lamparina que os seringueiros da Amazônia usam na cabeça quando saem, na
218 madrugada, para fazer extração do látex. O conjunto é composto de três
219 cadernos: Português, contendo uma cartilha e exercícios complementares,
220 Matemática e Orientações para o Monitor. Em 1983, por solicitação do MEB de
221 Caruari, em cujo território a ocupação principal era extração da borracha, foi
222 feita uma adaptação do *Poronga* para o município de Japuri: *Poronga – Edição*
223 *Juruá*. Em colaboração deu origem a outro conjunto para o Solimões, intitulado
224 *O ribeirinho*, também coordenado pela equipe de educação popular do CEDI e
225 em colaboração com o MEB. Tem a mesma estrutura do *Poronga*: um volume
226 para Alfabetização, outro para Matemática, ambos complementados pelos
227 respectivos Cadernos do Monitor. Embora todos esses materiais se confessem
228 tributários de Paulo Freire, a rigor, baseiam-se apenas no levantamento
229 vocabular previsto no sistema de alfabetização e nos temas geradores. No
230 entanto, apresentam estrutura programática próxima do interessante *Programa*
231 *Didático Mutirão*, preparado pelo MEB em 1965 e usado nas escolas
232 radiofônicas. Observo, no entanto, que essas afirmações são provisórias, pois
233 esses conjuntos didáticos ainda não estão convenientemente analisados [...]

234

235

236 Conforme aponta o autor acima a produção de materiais didáticos para a
237 educação popular comprometida com os movimentos sociais no norte do país retomada
238 a partir dos anos 1980, foi de extrema importância para a educação emancipatória dos
239 povos da floresta e que merecem análise mais detalhada. Assim, a relevância dessa
240 proposta de estudo ancora-se nas seguintes premissas:

241

- 242 • Ainda existem “lacunas” históricas no tocante a estudos que tratam da
243 análise de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos
244 promovida por movimentos sociais;

- 245 • Divulgação de dados que possam vir a contribuir com a melhoria de
246 conjuntos didáticos existentes para a educação de jovens e adultos no
247 Brasil;
- 248 • Localização e sistematização de acervos documentais pessoais
249 referentes ao objeto em estudo;

250

251 Espera-se com o presente trabalho contribuir com a escrita e divulgação da
252 história da educação no Amazonas.

253

254 MATERIAL E MÉTODOS

255 Para almejar os resultados essenciais na pesquisa:

256

257

258 [...] O historiador não parte dos fatos, mas dos materiais
259 históricos, das fontes, no sentido mais extenso deste termo com ajuda
260 dos quais constrói o que chamamos os fatos históricos. Constrói-os na
261 medida em que seleciona os materiais disponíveis em função de um
262 certo critério de valor, como na medida em que os articula,
263 conferindo-lhes a forma de acontecimentos históricos [...] (Schaff,
264 1978, p.307)

265

266

267 Ou seja, o historiador depende das fontes primárias para lançar seus esforços
268 interpretativos sob os documentos históricos, que são na verdade, fragmentos do
269 passado no tempo presente. Logo, entende-se porque o trabalho historiográfico deve ser
270 empreendido como uma tarefa incansável de reconstrução e interpretação dos
271 acontecimentos passados. E é com base neste pressuposto que se analisaram e
272 continuaram a serem analisadas as fontes documentais desta pesquisa.

273 Dessa maneira:

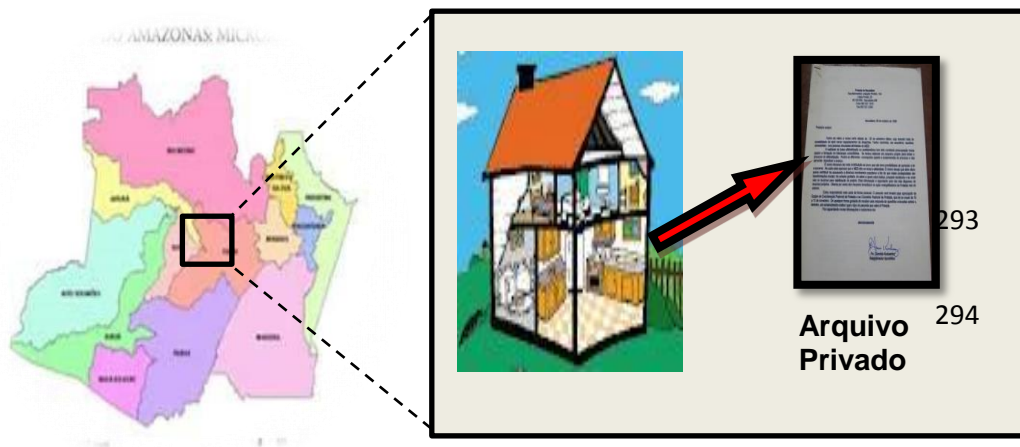
274

275 [...] O documento escrito, é, sem duvida, uma fonte a
276 considerar, mas há mais preciosas. É o próprio conceito de fonte que se
277 alarga. Em se tratando de história da educação, memórias, histórias de
278 vida, livros e cadernos dos alunos, discursos e solenidades, atas, jornais
279 da época, almanaques, livros de ouro, relatórios, fotografias, etc, são
280 fontes importantíssimas. Assim, algumas dos nossos historiadores da
281 educação passaram a pesquisar o particular, o pontual, o efêmero,
282 renunciando à possibilidade de uma compreensão objetiva da realidade.
283 (Nosella & Buffa, 2000, p.18-p. 19)

284

285 Assim, o estudo pautou-se na análise das seguintes fontes primárias
286 (documentos): volume da cartilha *O ribeirinho* para Alfabetização, outro para
287 Matemática e os respectivos cadernos do Monitor produzidos pelo Centro Ecumênico
288 de Documentação e Informação em colaboração com o MEB na década de 1980.

289 Nessa pesquisa privilegiou-se a busca por documentos que se encontram em
290 arquivos pessoais de ex-participantes do MEB Itacoatiara e da regional MEB Tefé.



296

297 Inclusive, deve-se ressaltar que, já foi disponibilizado para essa proposta de
298 estudo exemplares da cartilha *O ribeirinho* do arquivo pessoal desses ex-membros do
299 Movimento de Educação de Base dos municípios mencionados.

300 Cabe, ainda, ressaltar que, é praticamente impossível desenvolver um estudo
301 histórico sem a fundamentação em um ou mais pressupostos que direcionem a
302 “reconstrução” do objeto em estudo.

303 Assim, pode-se afirmar que três preocupações teórico-metodológicas orientarão
304 a pesquisa: a primeira ocupa-se das relações entre educação e trabalho (Nosella &
305 Buffa, 2000); a segunda refere-se ao trato com o documento conforme orientações de
306 Schaff (1978); já a terceira característica da metodologia adotada diz respeito à escrita
307 da história numa perspectiva interpretativa, não apenas factual (não laudatória).

308

309 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

310 Uns dos materiais didáticos que mais chamam atenção é a cartilha o
311 “Ribeirinho”, pois apresenta a cultura Amazônica em seus diversos aspectos, sua
312 riqueza e diversidade na fauna e flora amazônica.

313 Foi analisado o Conjunto Didático “o Ribeirinho” destinado à alfabetização de
314 jovens e adultos. Observou – se a adaptação dessa cartilha aos costumes regionais, a
315 realidade local vivenciada por pessoas desprovidas socialmente, a própria capa da
316 cartilha mostra um homem e duas crianças, em uma canoa, o homem tem um olhar
317 marcado pelas dificuldades da vida e hoje indo à busca de uma vida melhor, de novos
318 saberes, aprender a ler e a escrever, ter o prazer e o grande orgulho em poder assinar seu
319 próprio nome, além disso, fazer a leitura de mundo e constituírem-se cidadãos críticos.

320 E deve-se enfatizar que a criança do campo nesse contexto ainda trocava a
321 escola pelo trabalho, ao invés de brincarem com uma boneca ou um carrinho,
322 trabalhavam com a enxada como se fossem “adultos em miniatura”, pois sabiam desde
323 cedo que precisavam ajudar em casa para a sobrevivência da família.

324 Na construção da cartilha o MEB atentava – se para cada detalhe, cada página
325 tinha uma simbologia, imagens e palavras com grande significado para os educandos,
326 pois representava para eles sua própria história de vida.

327 A ficha de cultura era fiel à realidade das pessoas do campo ou advindas dele,
328 assim, os educandos se identificavam com as palavras geradoras dessas fichas, e a partir
329 delas os monitores começavam a discussão referente ao que era proporcionado pela
330 figura para que novas palavras fossem criadas. Ou seja, nada mais como menciona
331 Paulo Freire:

332 [...] os Círculos de Cultura são precisamente isto: centros em
333 que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se
334 organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo.
335 [...] estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e
336 a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a
337 ativar-se e reativar-se mutuamente. (p.117)
338

339 Podem-se exemplificar com as figuras 1 e 2 tais fichas de cultura, notam-se as
340 atividades de fixação, onde são exercícios para cobrir, treinar a caligrafia, a leitura e
341 copiar os termos. Facilitando dessa forma a aprendizagem pedagógica de tais palavras,
342 para que o educando aprenda com elementos que fazem parte de seu cotidiano, como

343 mostram as imagens da cartilha o “Ribeirinho” (exercícios ligados ao dia a dia do
344 educando, como: tucunaré, canoa e comunidade) (Figura 1 e 2).

345 Outro exemplo a enfatizar presente na cartilha são os exercícios de completar e
346 ligar as palavras, importante para analisar o nível de conhecimento do educando, como
347 veremos nas figuras 3 e 4.

348 Vale ressaltar a grande diversidade das palavras geradoras, palavras estas
349 pertencentes ao cotidiano do aluno, da sua realidade local. Tais palavras são expostas no
350 círculo de cultura, que é uma espécie de reunião onde as pessoas, ou seja, os estudantes
351 denominados de educandos se agrupam para aprenderem a ler e a escrever por meio do
352 diálogo e dos debates promovidos pelos educadores, que são os monitores.

353 O monitor identificado como animador dá início à discussão mostrando uma
354 gravura e logo em seguida sua palavra geradora, e faz perguntas para os alunos, fazendo
355 com que eles reflitam sobre a imagem, logo após mostra a família de cada sílaba,
356 “desafiando – os” a gerarem outros termos a partir da palavra geradora. Quanto ao papel
357 do educador (animador), há uma passagem elucidativa em Paulo Freire:

358
359 [...] o animador não deve, de um lado, fazer girar as atividades do
360 Círculo em torno de si; se não deve ser o único a falar, o que diz sempre
361 a última palavra, o que dá a impressão de ser o único que sabe, não
362 deve, de outro, anular-se e omitir-se. [...] Tanto ele quanto os
363 alfabetizandos, enquanto participantes dos Círculos de Cultura, devem
364 ser presenças atuantes nestes. (p.125)

365
366 Como exemplo a palavra comunidade, na ficha era apresentada a palavra escrita,
367 uma imagem representando a simbologia da expressão e sua forma silábica. Assim, os
368 monitores a partir dessas fichas iniciavam a discussão por meio de perguntas em torno
369 da imagem e da representação da palavra, exemplo comunidade. Perguntas simples,
370 como as citadas abaixo norteavam a discussão sobre a palavra geradora proporcionando
371 um debate entre os educandos, o que familiarizava o tema:

372 - Por que estas pessoas estão reunidas aí?

- 373 - Em que ocasiões o povo da comunidade se reúne?
- 374 - Por que as pessoas se reúnem?
- 375 - Por que os filhos precisam dos pais?
- 376 - Por que os pais precisam dos filhos?
- 377 - Quando um parente ajuda o outro?
- 378 - Quando um vizinho pode ajudar?
- 379 - Por que os homens fazem ajuri?
- 380 - Como a cultura de uma comunidade passa de uns para os outros?
- 381 - Se um menino fosse abandonado na mata e crescesse ali sozinho entre os
- 382 animais, será que ele aprenderia a falar? Será que ele teria uma cultura como os outros
- 383 homens?
- 384 - Como a cultura de uma comunidade passa de uns para os outros?
- 385 - Qual a importância da conversa para os homens e sua cultura?
- 386 - É só na escola que a gente aprende as coisas?
- 387 - Quais são os outros jeitos de aprender?
- 388 Enfim, tinham como foco gerar um diálogo entre o monitor e os educandos. Em
- 389 seguida era feita a leitura da palavra escrita na figura e a palavra separada em sílabas,
- 390 depois que os educandos conheciam a família de cada sílaba era feita a criação de
- 391 palavras, ou seja, eles formavam novos termos a partir das combinações silábicas da
- 392 palavra geradora (Figura 5).
- 393 Outro exemplo: os termos canoa e tucunaré. Palavras da região que pertencem à
- 394 cultura desses povos, ressaltando que, a canoa é também considerada os ônibus dos rios
- 395 amazônicos. Pode-se citar também a preparação da farinha pela comunidade, isso é

396 eram considerados temas que faziam alusão ao mundo do trabalho dos educandos ou de
397 seus antecedentes (Figura 6 e 7).

398 Essas fichas proporcionavam ao educando seja ele (a) ribeirinho, caboclo ou
399 seus descendentes uma análise em torno de seu próprio mundo, ou seja, era
400 representado seu dia a dia, suas profissões, suas riquezas, o trabalho artesanal e sua
401 cultura regional de forma geral.

402 Na primeira parte a cartilha oferece instruções para o monitor, já que eram
403 pessoas leigas da própria comunidade, que recebiam treinamentos da coordenação da
404 Regional MEB Itacoatiara para exercerem a função e dar assistência aos educandos.

405 Como mencionado o MEB Itacoatiara não trabalhou com o sistema radiofônico
406 como em Tefé e outros municípios da Regional Amazonas, desse modo, o monitor fazia
407 o papel também de professor.

408 Outro conjunto didático que mereceu análise foi a cartilha de matemática o
409 Ribeirinho, o método era o mesmo utilizado pela cartilha de alfabetização, porém era
410 dividida de acordo com os temas centrais, ou seja, na parte 1 abordava os “Números até
411 Nove”, na parte 2 retratava sobre “Numeração e Adição”, na parte 3 falava sobre
412 “Adição”, e assim sucessivamente, até a parte 5.

413 A cartilha possui a mesma descrição já mencionada anteriormente, seu conteúdo
414 de alfabetização apresenta diversas equações numéricas, tabuada, conjuntos de frutas
415 regionais, como a banana e a pupunha, peixes, tartarugas, pés de milho, canoas. Afinal,
416 os educandos aprendiam com elementos representados por imagens que faziam parte de
417 seu cotidiano.

418 Cabe mencionar que, as atividades básicas do ensino da matemática eram
419 contextualizadas em torno das próprias atividades diárias dos educandos. Por exemplo,
420 a cartilha oferecia o seguinte exercício referente à adição: “A comunidade Tarará está
421 brocando a roça do José em ajuri. Tinha 12 árvores no terreno e eles já derrubaram 7.

422 Quantas árvores ainda falta derrubar?”. Era proporcionada a questão seguida de uma
423 figura que a representava, depois de discutida e analisada vinha a escrita da expressão
424 numérica, a equação: $12 - 7 =$. (Figura 8)

425 Outro exemplo abordava o seguinte problema: “Seu Raimundo pescou três
426 peixes e seu filho pescou seis peixes. Os dois jogaram os peixes que pescaram no
427 paneiro. Quanto peixes tem agora no paneiro? (Figura 9)

428 Dessa forma, para enriquecer os saberes da comunidade, o educando aprendia
429 não só ler, escrever e resolver os problemas, mas sim, aprendia também a fazer uma
430 leitura de mundo através das figuras que representavam seu próprio estilo de vida.

431 Detectou – se o método de Paulo Freire, método esse conhecido como palavras
432 geradoras, essas eram estudadas e analisadas pelos educandos em que os mesmos
433 conheciam a família de cada sílaba e a partir das palavras geradoras eram formadas
434 novas associações silábicas gerando novos termos. Como relata Beisegeil (2010, p.49):

435 Os mecanismos da linguagem escrita eram estudados por meio
436 do progressivo desdobramento das “palavras geradoras” em sílabas e,
437 quando fosse necessário, em vogais que, reunidas depois, pelos
438 próprios educandos, em novas associações, possibilitavam a formação
439 de novas palavras. Assim, o conjunto das “palavras geradoras” deveria
440 conter todas as possibilidades silábicas da língua, para permitir o
441 estudo das diferentes situações que pudessem vir a ocorrer durante a
442 leitura e a escrita [...]

443

444 Destaca – se também as imagens de frutas, como a banana, homens pescando,
445 trabalhando no campo, enfim, palavras e imagens riquíssimas, que representam a
446 natureza, a cultura e o trabalho dessas pessoas sendo termos totalmente regionais,
447 método simples porém, eficazes na vida de pessoas carentes de educação.

448 Apenas a cartilha de alfabetização contém as palavras geradoras, por ter mais
449 contextualização, a cartilha de Matemática não contém tais palavras, já parte direto para
450 os exercícios de fixação.

451 As palavras geradoras simbolizam o cotidiano dos educandos, pois expressam
452 termos ligados ao meio em que vivem, são palavras regionais adaptadas justamente para
453 facilitar a aprendizagem desses jovens e adultos que não tiveram oportunidades de
454 estudo por interferência do meio, da carência social, entre outros fatores.

455 Há uma diversidade de palavras e expressões; como: mata, pote, canoa,
456 tucunaré, farinha, comunidade, capela, etc. A cartilha direcionada a alfabetização esta
457 dividida em três partes, apresentando as palavras geradoras, contendo 24 delas, de
458 acordo com a tabela 1.

459 A “metodologia freireana” hoje conhecida pelo mundo todo é um tesouro a
460 considerar, é uma riqueza para a educação, principalmente dando ênfase aos jovens e
461 adultos que acompanharam de perto esse método de ensino, método esse que os ajudou
462 na sua aprendizagem, a deixarem de ser iletrados.

463 A educação *freireana* não é só alfabetizar por alfabetizar, não é só fazer com que
464 os educandos deixem de ser iletrados, mas sim que se tornem pessoas críticas, e não
465 apenas com uma alfabetização funcional, ou seja, educandos que sabem ler e escrever,
466 porém sem interpretação, sem leitura de mundo. Como relata Paulo Freire:

467

468 Na concepção freiriana de Educação, a “leitura de
469 mundo” é um dos elementos teórico metodológicos centrais. É
470 carregada de significado para todos aqueles envolvidos no
471 processo educativo: é um tipo específico de relação entre o ser
472 humano e o mundo. A leitura não é um simples olhar. Ela
473 requer que certos códigos sejam decifrados e, por isso, supõe a
474 atribuição de significados pelo sujeito no processo de
475 decodificação. Se falamos de “leitura de mundo”, falamos então
476 da “decifração” da realidade por meio da construção de
477 simbologias interpretativas pelos sujeitos. Interpretamos a
478 realidade a partir daquilo a que já, em algum momento de
479 nossas vidas, fomos expostos. (p.77)
480

481 Além disso, pode-se conforme a tabela 2 que elenca as correntes de pensamento
482 pedagógico classificar a concepção do conjunto didático “O ribeirinho”, na corrente

483 Libertadora, tendo em vista a presença marcante do método Paulo Freire e das
484 características da pedagogia *freireana* no material em estudo.

485 Logo, educação de jovens e adultos é uma educação que merece uma análise
486 mais cuidadosa, pois deve levar em conta todos os aspectos possíveis que possam
487 influenciar no ensino-aprendizagem dos alunos. Já que são donas de casa, pedreiros,
488 carpinteiros, enfim pessoas de diversas profissões que não tiveram oportunidades há não
489 ser trabalhar para ajudar com as despesas em casa.

490 **Considerações Finais**

491 Constatou-se que, o conjunto didático “O ribeirinho” baseia-se exclusivamente
492 no levantamento vocabular previsto nos temas geradores do sistema de alfabetização de
493 Paulo Freire. Dessa forma, o objeto em estudo pode ser classificado na corrente
494 pedagógica Libertadora.

495 Pois, Paulo Freire defendeu uma concepção de educação comprometida com os
496 oprimidos e com sua libertação da realidade opressora em que estavam inseridos. A
497 educação *freireana* tende a libertar os oprimidos de seus opressores. Ressaltando que os
498 oprimidos na ótica da Pedagogia de Freire são conscientizados a não se tornarem
499 opressores de outros oprimidos.

500 Outro rico material que foi identificado é a cartilha “Poronga”, destinada a
501 educação dos seringueiros no Estado do Acre. Identificamos também o levantamento
502 vocabular *freireano*, pois possuía o mesmo método de ensino-aprendizagem da cartilha
503 “o Ribeirinho”.

504 Além dos materiais didáticos “o Ribeirinho”, destinados à alfabetização e ao
505 ensino da matemática, foi identificado outro material utilizado também no MEB
506 Itacoatiara, que é a cartilha viver e aprender. Materiais didáticos estes disponibilizados
507 por ex-participantes do Movimento.

508 Porém, cabe ressaltar que, o conjunto “Poronga” e o “Viver e Aprender” não
509 foram alvo de análises, apenas estão sendo mencionados, pois o presente projeto se
510 propôs também a levantar material didático utilizado para a educação popular na região
511 amazônica.

512 Desse modo, observou-se a suma importância dos círculos de cultura para os
513 educandos, os ditos oprimidos, pessoas analfabetas que eram “exploradas” por seus
514 opressores. E era isso que a educação *freireana* tinha como meta, não só alfabetizar,
515 mas libertá-los da opressão, torná-los críticos, com uma visão de mundo mais ampla do
516 que tinham. Através das fichas de cultura os educandos eram incentivados a refletir, a
517 dialogar, a criticar, dessa forma, iam construindo aos poucos uma nova forma de pensar,
518 uma nova forma de ver o mundo, uma visão mais crítica.

519 **AGRADECIMENTOS**

520 Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante a
521 construção desta caminhada.

522 Agradeço também ao meu orientador, Fabrício Valentim da Silva, pela a
523 orientação recebida, sendo de suma importância para o bom desenvolvimento do
524 trabalho de pesquisa.

525 E principalmente a FABEAM, pelo apoio financeiro ao incentivo a iniciação
526 científica e a PROPESP.

527 **REFERÊNCIAS**

528 Alfaia, Tatiana de Souza; Silva, Fabrício Valentim da. *História e Memória da Educação*
529 *no Médio Amazonas: Prática Pedagógica do Movimento de Educação de Base (MEB)*
530 *em Itacoatiara-AM*. Relatório Parcial. ICET/UFAM. Itacoatiara: Pibic/Fapeam, 2012,
531 mimeo.

532 Beisiegel, Celso de Rui. *Paulo Freire*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora
533 Massangana, 2010.

534 Buffa, Ester; Nosella, Paolo. *Universidade de São Paulo; Escola de Engenharia de São*
535 *Carlos; Os primeiros tempos: 1948 – 1971*. São Carlos: EdUFSCar, 2000.

536 Certeau, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora Forense
537 Universitária, 1982.

538 Cunha, Luiz Antônio; Góes, Moacyr de. *O Golpe na Educação*. 11. ed. Rio de Janeiro:
539 Jorge Zahar, 2002.

540 Fávero, Osmar. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa*
541 *do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)*. Campinas: Autores
542 Associados, 2006.

543 _____. *Coleção MEB – Movimento de Educação de Base*. Rio de Janeiro,
544 1990. Disponível em www.proedes.fe.ufrj.br/arquivo/meb.htm. Acesso em Outubro de
545 2007.

546 _____. Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. *Caderno*
547 *Cedes*. Campinas, Vol. 27, n. 71, p.39-62, 2007. Disponível em:
548 <http://www.cedes.unicamp.br>

549 Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São
550 Paulo: Paz e Terra, 1996.

551 _____. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

552 Kadt, Emanuel de. *Católicos Radicais do Brasil*. Brasília: UNESCO, MEC, 2007.

553 Oliveira, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. (orgs.) *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de
554 Janeiro: DP&A, 2004.

555 Paiva, Marlúcia Menezes de. (org.). *Escolas Radiofônicas de Natal: uma história*
556 *construída por muitos (1958-1966)*. Brasília: Líber Livro, 2009.

557 Paiva, Vanilda. *História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação*
558 *de adultos*. 6 Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

559 Pesavento, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

560 Pessoa, Lopes Protásio. *Da Educação Radiofônica à Educação Política: Semana Dom*
561 *Joaquim*. Assim é contada a nossa História. Tefé: Mimeo, 2002.

562 _____. *História da Missão de Santa Teresa D'Ávila dos Tupebas*.
563 Manaus: Novo Tempo, S/d.

564 Raposo, Maria da Conceição Brenha. *Movimento de Educação de Base: discurso e*
565 *prática (1961-1967)*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 1985.

566 Schaff, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1978.

567 Scocuglia, A.C. *Educação Popular e Movimentos Sociais*. João Pessoa: editora
568 Universitária/UFPB, 2006.

569 _____. *Educação de Jovens e Adultos: história e memórias da década de*
570 *sessenta*. São Paulo: Autores Associados, 2004.

571 Silva, Fabrício Valentim da; Coelho, Leni Rodrigues. *História e Educação Popular:*
572 *Práticas educativas, transformações e permanências do Movimento de Educação de*
573 *Base (MEB) em Tefé-AM (1967 – 1971)*. In: Anais do Congresso Cátedra UNESCO de
574 Educação de jovens e Adultos. Paraíba: UFBB, 2010, CD Room.

575 Souza, Alderlene Lima de; Silva, Fabrício Valentim da. *História e Memória da*
576 *Educação no Médio Amazonas: Origem, Prática educativa e Evolução do Movimento*
577 *de Educação de Base (MEB) em Itacoatiara-AM*. Relatório Final. ICET/UFAM.
578 Itacoatiara: Pibic/Fapeam, 2011, mimeo.

579 Wanderley, Luiz Eduardo W. *Educação popular: metamorfoses e veredas*, São Paulo:
580 Cortez, 2010.

581 _____ . *Educar para Transformar: educação popular,*
582 *igreja católica e política no movimento de educação de base*. Petrópolis: vozes, 1984.

583

584 **Documentos Consultados**

585

- 586 1. Carta enviada pelo Pe. Dionísio Kuduavicz ao Conselho Diretor Nacional do
- 587 MEB em DF. 08/10/1998.
- 588 2. Cipó. Caderno Informativo do Povo da Prelazia de Itacoatiara. Ano 28 -
- 589 Fevereiro – Abril de 1998 – n°121.
- 590 3. Projeto de Criação do Departamento do MEB Itacoatiara (2000-2002)
- 591 4. MEB Relatório Anual. 1998.

592

593 **Fonte:** Arquivo da Cúria Prelática de Itacoatiara-AM

594

595

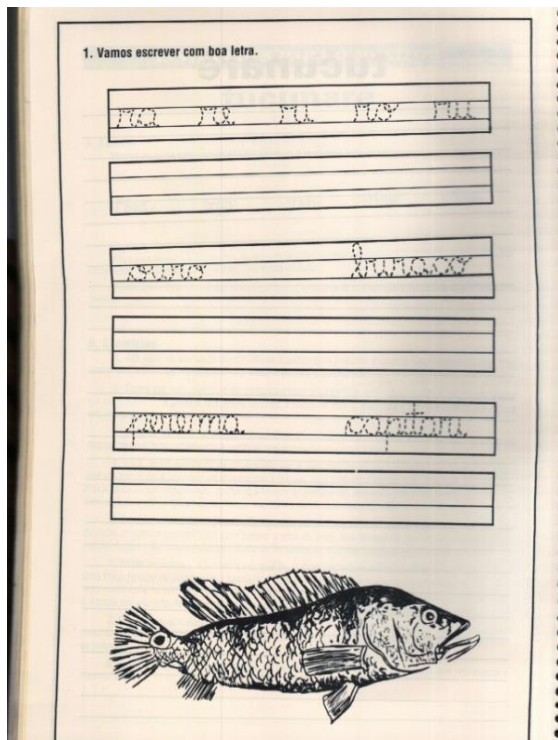


Figura 1. Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

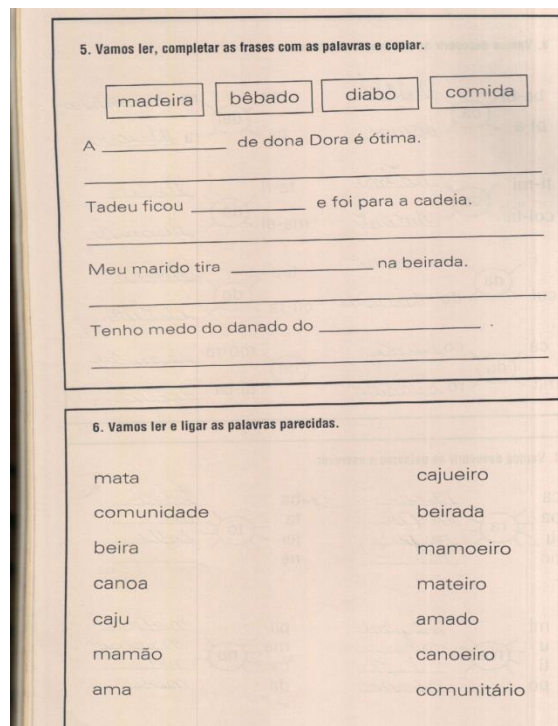


Figura 2. Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

599

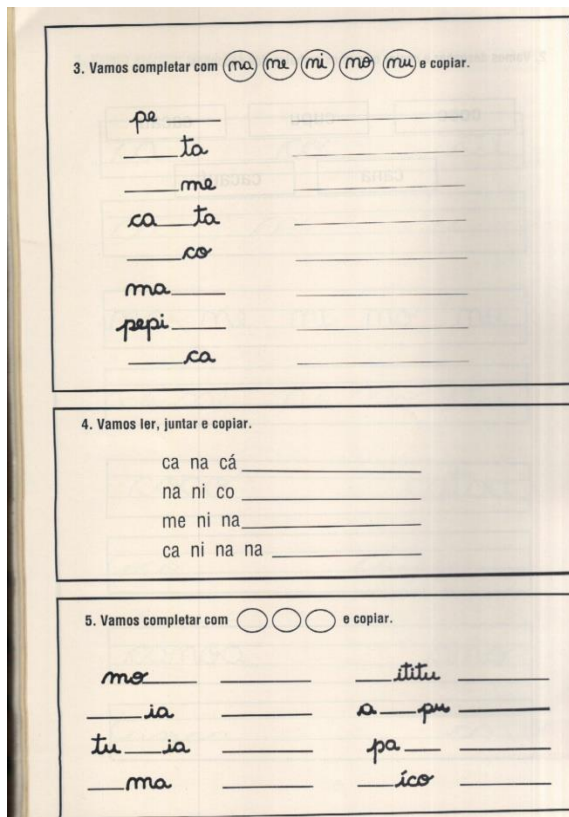


Figura 3. Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

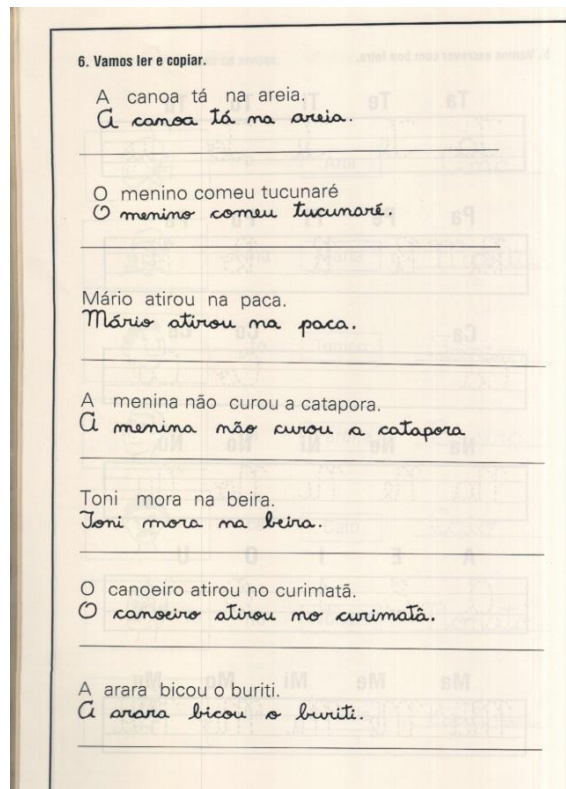



Figura 4. Fonte: Cartilha o Ribeirinho (1984)

comunidade




comunidade
co - mu - ni - da - de

co	ca			co	cu
mu	ma	me	mi	mo	mu
ni	na	ne	ni	no	nu
da	da	de	di	do	du
de					

co	ca			co	cu
mu	ma	me	mi	mo	mu
ni	na	ne	ni	no	nu
da	da	de	di	do	du
de					

Figura 5. Fonte: Cartilha o Ribeirinho

canoa



canoa
ca - no - a

ca	ca			co	cu
no	na	ne	ni	no	nu
a	a	e	i	o	u

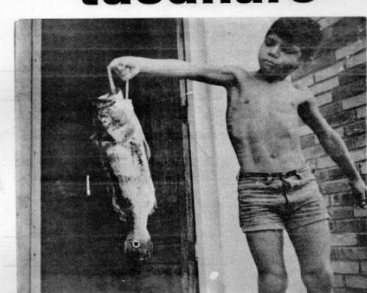
ca	ca			co	cu
no	na	ne	ni	no	nu
a	a	e	i	o	u

Figura 6. Fonte: Cartilha o Ribeirinho

610

611

tucunaré



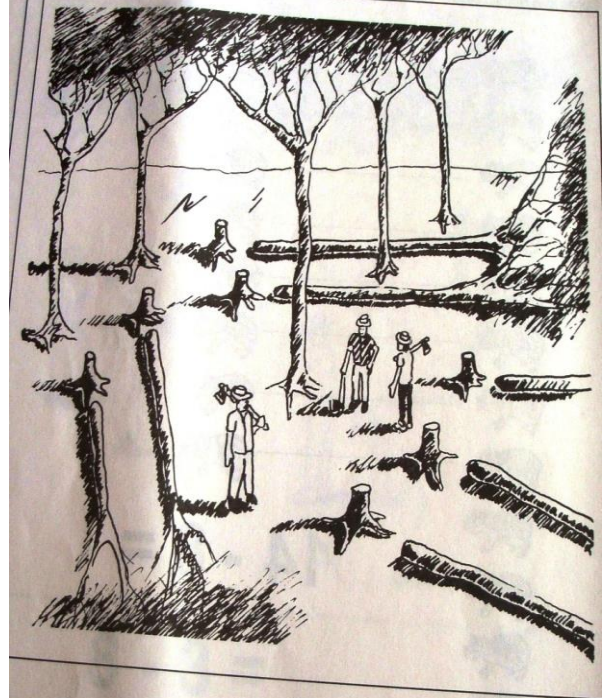
tucunaré
tu - cu - na - ré

tu	ta	te	ti	to	tu
cu	ca			co	cu
na	na	ne	ni	no	nu
ré	a	e	i	o	u

tu	ta	te	ti	to	tu
cu	ca			co	cu
na	na	ne	ni	no	nu
ré	ra	re	ri	ro	ru

Figura 7. Fonte: Cartilha o Ribeirinho

620



12 - 7 =

Figura 8. Fonte: cartilha o Ribeirinho Matemática (1984)

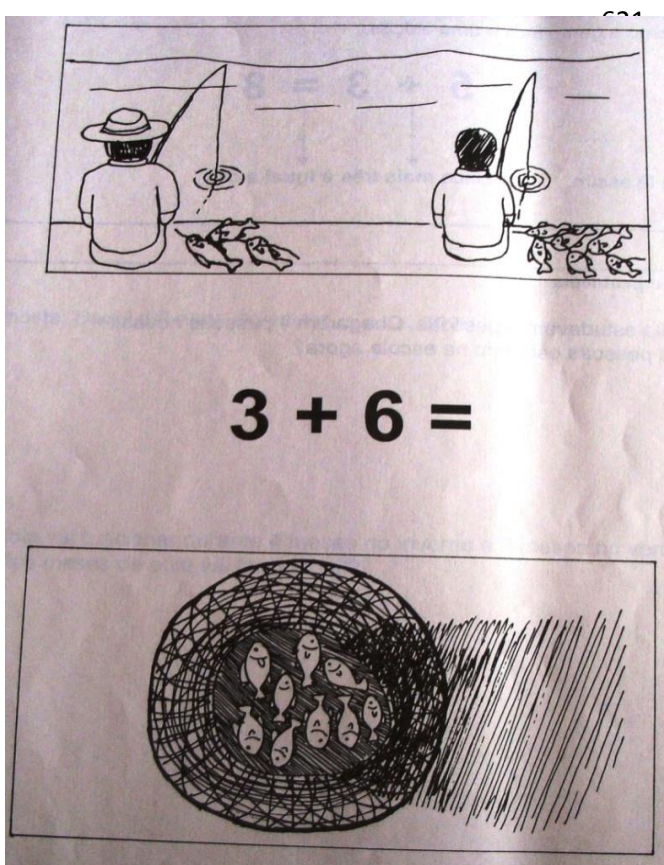


Figura 9. Fonte: Cartilha o Ribeirinho Matemática (1984)

630

631 **TABELAS**

Unidade	Palavras geradoras	Ideia central
1ª parte	Mata, pote, canoa, itaúba, tucunaré, juta, farinha	A relação do homem com a natureza
2ª parte	Comunidade, capela, saúde, vacina, festa, futebol, cachaça, boto tucuxi, rádio, cartilha, índio	A vida na comunidade
3ª parte	Regatão, querosene, prefeito, terra, posse, amazonas	A relação da comunidade com o resto da sociedade

Tabela 1. Elaborada pela bolsista Tatiana Alfaia. **Fonte:** Cartilha O Ribeirinho Alfabetização 4aed.

632

633

634

635

636

637

638

639

640

Correntes de Pensamento Pedagógico	
Correntes	Características
Tradicional	Ensino mecânico, artificial, desatualizado.
Renovadora não diretiva (Escola Nova)	O aluno é o centro do processo educativo, nesta tende a valorizar as descobertas feitas pelos próprios estudantes.
Tecnicista	Forma indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Visa o homem enquanto capital.
Renovadora Progressiva	O professor é um facilitador, ou seja, dispõe da ideia que o aluno “só irá aprender fazendo”, valorizam-se as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social.
Libertadora	Conhecida como pedagogia de Paulo Freire, essa tendência vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.
Libertária	Prepara indivíduos para a vivência plena da liberdade, rejeita toda e qualquer forma de autoritarismo, enfatiza em uma aprendizagem informal e no ensino de língua, procura valorizar o texto produzido pelo aluno.
Histórico-Crítica	Prepara o aluno para o mundo adulto, com participação organizada e ativa na democratização da sociedade; por meio da aquisição de conteúdos e da socialização.

641 **Figura 10:** Fonte: Ramos (2010).